

# Direitos de propriedade intelectual e desempenho das empresas na UE

## Relatório de análise a nível da empresa, fevereiro de 2021

### Síntese



## Síntese

Um dos mandatos do Observatório Europeu das Infrações aos Direitos de Propriedade Intelectual, que faz parte do Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), consiste na disponibilização de dados fundamentados sobre o impacto, o papel e a perceção do público relativamente à propriedade intelectual na economia da União Europeia (UE). Tendo em vista esse objetivo, está em curso no Observatório um programa de estudos socioeconómicos.

Da mesma forma, o Plano Estratégico para 2023 do Instituto Europeu de Patentes (IEP) dá prioridade à realização de estudos económicos para satisfazer a procura crescente das partes interessadas por uma maior sensibilização para o impacto do sistema europeu de patentes e o respetivo desenvolvimento.

Em setembro de 2013, os dois institutos publicaram um estudo conjunto que avaliou o contributo combinado dos setores que fazem uma utilização intensiva dos vários tipos de direito de propriedade intelectual (DPI) para as economias da UE como um todo e para cada um dos Estados-Membros da UE. O estudo foi atualizado em 2016 e novamente em 2019. Entre as principais conclusões da edição de 2019, figura que as indústrias que utilizam os DPI acima da média contribuíram com 29 % do emprego e 45 % do PIB na UE, tendo estas percentagens aumentado desde o estudo anterior, em 2016.

O presente relatório constitui um estudo de acompanhamento que aprofunda o papel dos DPI através da análise de uma vasta amostra representativa de mais de 127 000 empresas europeias, com vista a comparar os resultados económicos das empresas que utilizam DPI com as que não o fazem. Em 2015, o EUIPO (então conhecido como IHMI) publicou um estudo semelhante, que mostrou que as empresas proprietárias de DPI têm maiores receitas por trabalhador e pagam salários mais elevados do que as empresas que não o são. O presente estudo conjunto IEP/EUIPO é uma atualização do estudo do EUIPO realizado em 2015, com dados e metodologia melhorados. Em contraste com o estudo anterior, que se baseava em dados de 12 Estados-Membros, este novo estudo inclui dados de empresas de todos os 27 Estados-Membros e do Reino Unido.<sup>1</sup>

Os DPI incluídos no estudo são as **patentes, as marcas e os desenhos ou modelos** (e qualquer combinação dos três). Devido à sua natureza, os direitos de autor, os direitos de proteção das variedades vegetais e as indicações geográficas, que faziam parte dos estudos a nível setorial, não são aqui incluídos.<sup>2</sup> Por outro lado, o presente estudo inclui os DPI europeus e nacionais, um importante reforço dos dados, e fornece uma visão completa da carteira de DPI de cada empresa, tanto europeia como nacional.

Os dados sobre a carteira de DPI de cada empresa foram combinados com as informações constantes da base de dados comercial ORBIS. Esta base de dados fornece informações financeiras e outras sobre milhões de empresas europeias, recolhidas a partir dos pedidos de registo e dos relatórios contabilísticos apresentados pelas empresas nos registos comerciais de todos os Estados-Membros da UE. O estudo utiliza informações financeiras e outras sobre empresas registadas como

---

<sup>1</sup> O Reino Unido abandonou a UE em 31 de janeiro de 2020. No entanto, o período abrangido por este estudo é 2007-2019, durante o qual o Reino Unido foi membro, pelo que são incluídos dados sobre as empresas do Reino Unido.

<sup>2</sup> O direito de autor nem sempre é registado, enquanto as indicações geográficas não são registadas por empresas individuais, pelo que não existem dados sobre a propriedade desses direitos de propriedade intelectual a nível da empresa. Os direitos de proteção das variedades vegetais são objeto de um projeto de pesquisa distinto no EUIPO.

titulares formais de patentes, marcas e/ou desenhos ou modelos. Algumas empresas que fazem parte de uma estrutura de grupo mais vasta podem não ser titulares formais de DPI (a sua sede pode ter a propriedade formal), mas podem ainda utilizar DPI nas suas atividades comerciais.

Existem várias maneiras de medir o desempenho económico de uma empresa. Devido às limitações de dados e à necessidade de realizar comparações assentes na mesma base de comparação (eliminando o efeito da dimensão da empresa sobre os resultados estatísticos), a «**receita por trabalhador**» foi escolhida como **o principal indicador de desempenho da empresa**.

O conjunto de dados foi construído de forma a que a amostra fosse representativa das populações gerais de empresas na UE. Isto permite uma comparação do desempenho das empresas proprietárias de DPI com empresas que não o são, controlando simultaneamente fatores relevantes como o país, setor ou dimensão da empresa. Note-se que a cobertura do conjunto de dados é significativamente maior do que a de qualquer outra fonte de dados deste tipo atualmente disponível, garantindo uma amostra suficientemente grande para retirar conclusões sólidas e representativas.

O estudo não apresenta qualquer tipo de recomendações políticas, que não fazem parte do seu âmbito. Em contrapartida, fornece dados comprovados que podem ser utilizados pelos responsáveis políticos no seu trabalho e serve de base para a sensibilização para a PI por parte dos cidadãos europeus, em geral, e das PME, em particular.

## **Metodologia**

Os dados foram analisados utilizando dois tipos de metodologia.

Em primeiro lugar, foram compiladas **estatísticas descritivas** com vista a ilustrar as diferenças entre titulares e não titulares de DPI em termos de características económicas. As diferenças foram testadas por significância estatística. O Capítulo 4 apresenta os resultados dessa análise.

O Capítulo 5 apresenta os resultados da **análise econométrica** dos dados, que permite uma análise aprofundada da relação entre a propriedade dos DPI detida pelas empresas e o seu desempenho económico. Embora não possa ser provada causalidade no sentido restrito da palavra, tendo em conta os dados disponíveis, a análise econométrica permite aos investigadores controlar diversos fatores adicionais que afetam o desempenho económico e «isolar» a relação entre a propriedade de DPI e o desempenho da empresa. Os resultados da análise sugerem claramente que existe uma relação positiva sistemática entre a propriedade de DPI e o desempenho económico a nível de cada empresa considerada individualmente.

## Conclusões principais

O quadro E1 apresenta sinteticamente as principais variáveis financeiras das empresas para os últimos anos da amostra.

**Quadro E1: Valores médios das variáveis selecionadas por propriedade de DPI, 2015-2018**

		Número de trabalhadores	Receita por trabalhador (milhares de euros)	Salário por trabalhador (milhares de euros/ano)
<b>Não titulares de DPI</b>		5,1	148,6	29,8
<b>Titulares de DPI</b>	<b>Todos os DPI</b>	13,5	178,6	35,6
	% de diferença em relação a não titulares	163,8 %	20,2 %	19,3 %
	<b>Titulares de patentes</b>	28,7	202,4	45,5
	% de diferença em relação a não titulares	460,1 %	36,3 %	52,6 %
	<b>Titulares de marcas</b>	13,5	179,6	35,0
	% de diferença em relação a não titulares	164,3 %	20,9 %	17,4 %
	<b>Titulares de desenhos e modelos</b>	29,1	196,3	38,7
% de diferença em relação a não titulares	467,9 %	32,2 %	29,7 %	

Nota: Os números têm como base a observação disponível de 127 199 empresas. Todas as diferenças são estatisticamente significativas ao nível de 1 %. O grupo «Todos os titulares de DPI» define-se como empresas proprietárias de pelo menos uma patente, marca ou desenho ou modelo, ou qualquer combinação destes. Os grupos «Titulares de patentes», «Titulares de marcas» e «Titulares de desenhos ou modelos» são definidos como empresas que detêm pelo menos um destes DPI específicos. Dado que muitas empresas possuem combinações dos três, os proprietários dos vários DPI sobrepõem-se.

Tal como mostra o Quadro E1, as empresas que detêm DPI tendem a ser maiores do que as empresas que não o fazem, conforme medido pelo número de trabalhadores (13,5 vs. 5,1 trabalhadores, em média). Por conseguinte, os resultados de desempenho económico como, por exemplo, as receitas, os lucros ou os salários são expressos por trabalhador.

Assim, as empresas que detêm DPI obtêm, em média, uma receita por trabalhador 20 % mais elevada do que as empresas que não o fazem. Em termos de DPI individuais, o prémio de desempenho médio das empresas proprietárias de DPI é de 36 % para as patentes, 21 % para as marcas e 32 % para os desenhos ou modelos.

O Quadro E1 indica igualmente que as empresas que detêm DPI pagam, em média, salários 19 % mais elevados do que as empresas que não o fazem. Aqui, o efeito mais forte está associado à propriedade de patentes (53 %), seguidas de desenhos ou modelos (30 %) e marcas (17 %). Tanto em termos de receita por trabalhador como de salários pagos, as patentes, em comparação com marcas e desenhos ou modelos, são o tipo de DPI que, em média, gera as maiores receitas para as empresas e para os seus empregados, o que é também coerente com os resultados do Estudo sobre o contributo da PI a nível setorial (IEP/EUIPO, 2019), que analisou o contributo dos setores que fazem uma utilização intensiva de DPI para a economia da UE, em termos de produto interno bruto,

emprego, salários e comércio internacional. Nesse estudo, verificou-se que os setores que fazem uma utilização intensiva de patentes também têm o prémio salarial mais elevado.

O Quadro E2 mostra que os setores mais intensivos em termos de DPI são a informação e a comunicação, sendo que 18 % das empresas do setor detêm DPI, seguindo-se a indústria transformadora, sendo 14 % dessas empresas titulares de DPI, e outras atividades de serviços (14 %). As empresas de serviços profissionais («atividades profissionais, científicas e técnicas») são também relativamente intensivas em termos de DPI (13 % dessas empresas detêm DPI).

Dado que as PME representam a grande maioria das empresas incluídas na amostra (como é o caso da população de empresas europeias), a distribuição global dos proprietários de DPI entre países é semelhante aos resultados relativos às PME. É muito provável que as empresas de Malta, Portugal, Chipre, Alemanha, Áustria, Espanha, França, Polónia e Reino Unido sejam titulares de DPI. Nesses países, mais de 10 % de todas as PME detêm pelo menos um dos três DPI.

#### **Quadro E2: Principais 10 categorias NACE<sup>3</sup> relativas à propriedade de DPI**

<b>Secção NACE</b>	<b>Propriedade de DPI (%)</b>
<b>J: Informação e comunicação</b>	17,67
<b>C: Fabrico</b>	14,42
<b>S: Outras atividades de serviços</b>	14,4
<b>M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	12,97
<b>N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	10,66
<b>E: Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	9,6
<b>G: Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos</b>	8,95
<b>D: Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e ar frio</b>	5,9
<b>L: Atividades imobiliárias</b>	5,75
<b>I: Atividades de alojamento e restauração</b>	5,51

Nota: O quadro ilustra a percentagem de titulares de DPI na população total de empresas que representam cada secção da NACE. Apenas são apresentadas secções da NACE com 100 ou mais empresas na amostra.

<sup>3</sup> Estabelecida em 1970, a NACE (*Nomenclature statistique des activités économiques dans la Communauté européenne*) é a nomenclatura das atividades económicas utilizada pela Comissão Europeia. A sua atual base jurídica é o Regulamento (CE) n.º 1893/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece a nomenclatura estatística das atividades económicas NACE, Revisão 2.

A análise econométrica apresentada no capítulo 5 permite isolar o efeito da propriedade dos DPI de outros fatores, como a dimensão de uma empresa ou os países e setores em que opera. Os resultados, que são resumidos no Quadro E3 infra, confirmam a associação positiva entre a propriedade dos DPI e o desempenho económico, sendo a receita por trabalhador 55 % mais elevada para titulares de DPI do que para não titulares. Este pode ser considerado um dos principais resultados do presente estudo.

Além disso, a análise mostra que essa relação é particularmente importante no que respeita às pequenas e médias empresas (PME).<sup>4</sup> As PME proprietárias de direitos de propriedade intelectual têm receitas por trabalhador 68 % superior ao das PME que não detêm quaisquer direitos de propriedade intelectual. Assim, embora a maioria das PME na Europa não detenha DPI, aquelas que os detêm têm receitas por trabalhador significativamente mais elevadas. No caso das grandes empresas, as receitas por trabalhador são 18 % mais elevadas para as proprietárias de PI do que para as não proprietárias. Neste contexto, a análise revela que quase seis em cada dez grandes empresas na Europa detêm direitos de propriedade intelectual, embora a associação com receitas por trabalhador mais elevadas seja menos pronunciada do que no caso das PME.

### Quadro E3: Principais resultados da análise econométrica

	Diferença nas receitas por trabalhador entre proprietários de DPI e não proprietários de DPI
Grandes empresas	+18 %
PME	+68 %
Total	+55 %

Nota: Com base na observação de 120 983 empresas. As diferenças são estatisticamente significativas, com um nível de fiabilidade de 99 %.

A análise econométrica realizada no Capítulo 5 mostra igualmente que o aumento do desempenho das empresas depende do tipo e combinação de DPI. Os maiores aumentos de receitas por trabalhador estão ligados à propriedade de marcas e desenhos ou modelos combinados e à propriedade de patentes, marcas e desenhos ou modelos combinados, com prémios de desempenho de 63 % e 60 %, respetivamente. Os titulares apenas de patentes têm uma receita por trabalhador 43 % mais elevada, os titulares apenas de marcas 56 %, os titulares apenas de desenhos ou modelos 31 %, os titulares de patentes e marcas 58 % e os titulares de patentes e desenhos ou modelos 39 %.

### Debate e conclusões

A análise apresentada no presente estudo confirma que existe uma forte relação positiva entre a propriedade dos diferentes tipos de DPI e o desempenho das empresas, medido através da receita por trabalhador e dos salários médios pagos. Esta conclusão é coerente com o estudo anterior de 2015, bem como com os estudos de contributo da PI a nível setorial e o estudo de 2019 de empresas de elevado crescimento, que revelaram uma relação positiva entre a atividade de DPI de uma empresa e a probabilidade de alcançar um elevado crescimento nos anos seguintes (IEP/EUIPO, 2019).

---

<sup>4</sup> O artigo 2.º do Anexo da Recomendação 2003/361/CE da Comissão, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (Recomendação PME), define as pequenas e médias empresas como empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros e/ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Como acontece com todas as análises estatísticas, estes resultados devem ser interpretados com cuidado. Não constituem uma prova conclusiva de que incentivar as empresas a uma maior utilização dos DPI conduzirá ao aumento do seu desempenho. O estudo mostra uma relação positiva entre as empresas que detêm DPI e o seu desempenho (medido pela receita por trabalhador). Na verdade, pode haver vários mecanismos através dos quais pode funcionar a relação entre a propriedade de DPI e o desempenho da empresa. No entanto, perante os dados de que dispomos, não é possível separá-los na análise.

A associação positiva entre a propriedade de DPI e o desempenho económico é particularmente forte no caso das PME. Ao mesmo tempo, menos de 9 % das PME incluídas na amostra detêm um dos três direitos de PI incluídos no estudo. As razões para a baixa adesão são analisadas no inquérito do EUIPO às PME europeias (EUIPO, 2019). Este estudo (bem como a sua edição anterior, de 2016) indicava que os obstáculos enfrentados pelas PME incluem a falta de conhecimento sobre os DPI, a perceção de que os procedimentos de registo são complexos e dispendiosos, e o elevado custo da aplicação desses direitos, um encargo especial para as PME (EUIPO, 2017). Tendo em conta este facto, e a importância das PME na economia europeia, o IEP e o EUIPO estão a tomar medidas enquanto organismos responsáveis no domínio da PI para dar resposta a essas preocupações, de modo a permitir que as PME europeias tirem pleno partido da sua inovação e propriedade intelectual, no contexto do Plano Estratégico 2023 do IEP, do Plano Estratégico 2025 do EUIPO, através do seu Programa PME, e da estratégia da Comissão Europeia para as PME formulada no início de 2020 (CE, 2020).